

# 'ESTAVA COMPLETAMENTE ERRADO'

## Depois de casos de violência da PM, Tarcísio recua e passa a defender câmeras nas fardas

SAMUEL LIMA, NICOLAS IOBY, GUILHERME QUEIROZ E HYNDARA FREITAS

**P**ressionado pela crise envolvendo episódios seguidos de violência da Polícia Militar, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), mudou publicamente de posição sobre as câmeras nos uniformes dos agentes. Tarcísio admitiu ontem que estava "completamente errado" quando criticou a adoção dos equipamentos no passado.

— Eu era uma pessoa que estava completamente errada nessa questão. Eu tinha uma visão equivocada, fruto da experiência pretérita que eu tinha, que não tem nada a ver com a segurança pública. Hoje, estou absolutamente convencido que é um instrumento de proteção da sociedade e do policial. Vamos não só manter o programa, como ampliá-lo e tentar trazer o que tem de melhor em termos de tecnologia — declarou o governador paulista, durante visita a obras do metrô da estação Santa Clara.

Na campanha eleitoral de 2022, Tarcísio chegou a dizer que acabaria com os equipamentos acoplados aos uniformes, alegando que os policiais tinham de "perceber que o Estado está do lado dele". O então candidato alegou ainda que as câmeras colocavam os policiais em "desvantagem em relação ao bandido". Mas, dias depois, reavaliou a declaração e disse que tomara a decisão "do ponto de vista técnico" ao longo do mandato.

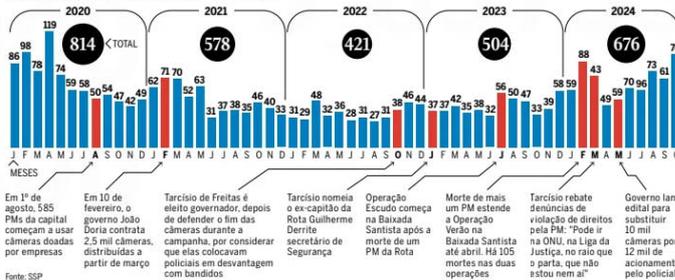
Depois de evitar questionamentos da imprensa durante semanas na maioria dos compromissos públicos, o governador decidiu falar abertamente ontem sobre os problemas da PM. Tarcísio disse que cobrou o comando da corporação sobre o descumprimento repetido do procedimento operacional padrão por policiais e associou esses casos tanto a transgressão disciplinar quanto a falta de treinamento dos agentes. Admitiu ainda que os episódios "esculacham" a instituição que, segundo ele, é formada por "excelentes profissionais".

— Estamos entrando onde tem de entrar e, claro, quando acontecem esses casos, se esculacha demais a instituição. Isso agride a gente e é hora de ter humildade e dizer que alguma coisa não está funcionando. O discurso de segurança jurídica, de que a gente precisa dar para os profissionais de segurança pública para combater de forma firme o crime, não pode ser confundido com salvo-conduto para fazer qualquer coisa, para descumprir regra. Isso a gente não vai tolerar — declarou. Tarcísio prometeu "puni-



Meia volta. Tarcísio no aniversário da Rota, em outubro: casos como de homem jogado de ponte por policial fizeram governador admitir que estava enganado ao criticar câmeras nos uniformes

### AS CÂMERAS E A LETALIDADE POLICIAL



ção exemplar" aos PMs flagrados cometendo abusos e sinalizou concordar com a prisão preventiva e a expulsão do soldado da PM Luan Felipe Alves Pereira, que jogou o motoboy Marcelo do Amaral de uma ponte acima de um córrego no bairro de Cidade Ademar, na capital paulista. Outro a ter o mandato de prisão expedido ontem foi Vinicius Lima Brito, PM que matou com 11 tiros pelas costas Gabriel Renan da Silva Soares, de 26 anos, que havia furtado quatro pacotes de sabão líquido num mercado da Zona Sul.

### CORTENO ORÇAMENTO

Apesar de ter mantido as câmeras adquiridas a partir de 2021, nas gestões de João Doria e de Rodrigo Garcia, o atual governo avançou pouco e cortou o orçamento na compra de novas câmeras. Segundo dados compilados pelo Núcleo de Estudos da Violência da USP, o orçamento aprovado em 2023

“Tinha uma visão equivocada, fruto de uma experiência pretérita, que não tem nada a ver com segurança pública”

Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo, sobre o uso de câmeras corporais por PMs



Não tem para todos. Policial com câmera no uniforme (no centro)

para a manutenção do programa das câmeras corporais era de R\$ 152 milhões e caiu em 37% com a chegada de Tarcísio ao governo. Neste ano, Tarcísio publicou um edital para contratar 12 mil equipamentos, com a finalidade de ampliar seu número e substituir as cerca de 10 mil usadas atualmente. As especificações técnicas, no entanto, diferem das diretrizes estabelecidas em portaria do Ministério da Justiça. O modelo permitia o acionamento voluntário pelo policial. As câmeras atuais registram imagens de modo automático e ininterrupto.

Na época do anúncio, o governador declarou que a gravação direta seria um gasto desnecessário para acumular "imagem que não serve para nada". A Defensoria Pública do Estado entrou na Justiça contra a mudança e o governo fir-

mou um compromisso com o Supremo Tribunal Federal (STF) para cumprir as orientações federais. O contrato, no valor de R\$ 105 milhões, foi assinado com a Motorola Solutions em setembro.

Posteriormente, o ministro Luís Roberto Barroso (STF) pediu ao estado para detalhar o cronograma de implantação das novas câmeras e os testes para o sistema de acionamento remoto

— elas seriam ligadas automaticamente ao detectar estampido de tiro, quando o agente está atendendo a uma ocorrência ou ao se encontrar em proximidade com outros equipamentos. O prazo de resposta, adiado na semana passada, vence hoje.

O governador prometeu iniciar os testes dos novos equipamentos no dia 10. Tarcísio não descarta renovar os contratos anteriores até a substituição total das câmeras, que deve ser feita gradualmente. Ele diz que é injusto acusá-lo de afrouxar os mecanismos de controle por declarações anteriores e o objetivo é melhorar o sistema.

Segundo especialistas, as evidências apontam que São Paulo havia conseguido reduzir os índices de letalidade policial por um pacote de medidas que envolveu, além das câmeras, treinamento e implantação de comissões responsáveis por analisar todos os casos de disparo de arma de fogo e a ampliação do uso de equipamentos não letais, como tasers e pistolas de choque.

Os novos casos de violência provocaram uma onda de críticas nas redes sociais. De acordo com a consultoria Bites, houve 463 mil menções desde segunda-feira. O diretor técnico André Eler destaca que a repercussão não se restringiu a perfis de esquerda, mas alcançou grupos mais diversos em tom crítico aos policiais comandados por Tarcísio (citado em 117 mil publicações) e pelo secretário de Segurança, Guilherme Derriete (mencionado 101 mil vezes). (Colaboração: Fernanda Alves Davi)

